



IPARDES

fundação édison viera INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

**BALANÇO DA SITUAÇÃO
SOCIAL DE FOZ DO IGUAÇU
RELATÓRIO 1**

Curitiba
Abril/84

I OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

A comparação de grandes números extraídos de censos e outras fontes de informação pode se limitar, muitas vezes, a mero exercício lógico se não for submetida constantemente ao confronto direto com a realidade social. Esse confronto deve permitir ao observador constatar se as tendências presumidas (enquanto hipóteses) podem ser efetivamente "verificadas ao vivo". Ora, sabe-se que essa verificação não é sempre tão evidente quanto poderia sugerir um bom manual de metodologia científica.

A escassez de dados em séries ordenadas dificulta, de modo acentuado, a organização preliminar do objeto a ser estudado. Outrossim, nem sempre é fácil de se verificar quando, em determinados casos, os números, ao acusarem variações importantes de um período a outro, referem-se a mudanças reais ou a erros de coleta e tratamento da informação.

Por outro lado, o método que permite captar aspectos da realidade social pela emissão de opinião dos agentes envolvidos em dada circunstância é um meio-método, ou seja, pode, eventualmente, "melhorar" a performance. O indivíduo que sustenta uma opinião não deixa de passar a visão do lugar social a que pertence (governo, partido político, igreja, jornal, empresa, sindicato, etc.); isso quer dizer que sua opinião está permeada pelo discurso de certas ideologias dominantes, senso-comum, preconceitos, etc.

A breve enquete realizada sobre Foz do Iguaçu se encontra no limiar dos dois problemas acima mencionados.

A recorrência, em algumas circunstâncias, do recurso impressionista das entrevistas, sugere a necessidade de se constatar *in loco* o que se observa através dos dados da RAIS, do Censo Demográfico, da Lei 4 923 do Mtb, do Censo Agropecuário e dos dados sobre migração na região.

Às vezes, essa constatação *in loco* torna a realidade social mais viva ao observador, o que não invalida e nem substitui aquele procedimento de controle mais científico.

Dessa forma, o presente relatório sobre Foz do Iguaçu compreenderá duas partes: a Apresentação, que constitui uma avaliação global e preliminar das implicações do desemprego na cidade - essa avaliação é fruto de viagem recente à região. A segunda parte, que será elaborada mais detalhadamente, segue o estilo de diagnóstico, embasando algumas das opiniões e afirmações emitidas na apresentação, e partindo de dados secundários.

2 ÓRGÃOS E PESSOAS CONSULTADOS NA PESQUISA PRELIMINAR SOBRE FOZ DO IGUAÇU - MARÇO/83

- 1 Sr. Júlio Mello Pereira - Assistente do Diretor Administrativo Itaipu
- 2 Sra. Conceição - Assistente Social - Itaipu
- 3 Sr. Haroldo - Encarregado do Setor Educação da Obra de Itaipu, junto ao colégio Anglo-Americano

- 4 Sr. Cezimbra - Setor Administrativo da Itamon
- 5 Administradoras do Colégio Parigot de Souza, pertencentes à Associação de Desenvolvimento Educacional de Foz de Iguaçu-ADEFI, que congrega, através de suas 6 escolas de periferia e 1 do centro, 6 050 alunos
- 6 Sr. Paulo Ghisi - Empresário da Construção Civil de Foz do Iguaçu, proprietário da construtora Taquaruçu Ltda
- 7 Sr. Ney B. Guimarães - Editor Responsável do Diário da Cidade.
- 8 Sr. Jaime Batista da Silva - Assessor do Planejamento da Prefeitura
- 9 Sr. Emanuel Gomes de Oliveira - Arquiteto, assessor da área de urbanismo
- 10 Sr. Jorge Szczpyior - Chefe da Unidade do DETEPAR
- 11 Sr. Altair Ferreira da Silva - Chefe do CETREMI
- 12 Sr. Geber Nasser - Gerente do SINE

- 13 Sr. Idílio Roque Passarin - ACARPA/EMATER
- 14 Sr. José - Secretário do Sindicato Rural
- 15 Sr. Endo - Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Imobiliário

3 APRESENTAÇÃO

Foz do Iguaçu é uma cidade que desempenha um duplo papel face à efervescência do turismo e ao conseqüente comércio fronteiriço.

Além de sua população urbana, conta com uma "reserva" populacional do lado paraguaio que se insere, enquanto consumidora, na estrutura comercial e de serviços da cidade. A quantificação desse contingente peregrino é complexa. No entanto, segundo técnicos da Prefeitura local, esse está em torno de 10 mil pessoas.

A afluência em maior ou menor escala de paraguaios e argentinos à cidade está determinada pela variação da taxa cambial entre as moedas; na medida em que o cruzeiro se deprecia frente ao guarani, é maior o número de paraguaios na cidade e menor o número de brasileiros que atravessam o rio Paraná para comprar em Puerto Presidente Stroessner.

A população paraguaia que hoje vive na faixa fronteiriça evoluiu significativamente, e não houve preocupação em adequar o comércio local a esse crescimento populacional. Tanto é assim que em Puerto Pte. Stroessner não há infra-estrutura de abastecimento a essa população residente.

A base do comércio está voltada para o atendimento de turistas e à exportação. O fluxo turístico induziu à criação de uma sólida estrutura hoteleira (68 hotéis, dos quais 35 ainda não classificados pela EMBRATUR. Entretanto,

dados fornecidos pela Prefeitura local, para 1983, mostram que o fluxo turístico de origem internacional e nacional decaiu bastante em relação ao de 1982.

Em 1982, visitaram o Parque Nacional e as Cataratas 96 230 turistas estrangeiros, contra 75 706 em 1983. Naquele mesmo período, o número de turistas brasileiros caiu de 626 018 para 345 072. No total, em 1983 houve uma queda de 301 470 turistas em relação ao atingido no ano anterior.

Sem sombra de dúvida, esse fator está ligado à perda crescente do poder aquisitivo de boa parcela da população que tinha por hábito o turismo.

Em decorrência disso, a mão-de-obra empregada na hotelaria e infra-estrutura turística acaba sofrendo baixas acentuadas. O ciclo sazonal do emprego nesse ramo de atividade se encerra em março, reiniciando em julho.

Um segundo fator, igualmente importante na história de Foz do Iguaçu, é a construção da hidrelétrica de Itaipu. Na época de sua instalação, em meados de 1970, o slogan era "vamos enriquecer com Itaipu". Esse Eldorado que efetivamente atraiu milhares de pessoas e empregou outras tantas, exaure-se hoje, no dia a dia, em detrimento daqueles que permaneceram na cidade, vivendo de um passado recente, quando a jornada de trabalho se desdobrava em três turnos.

A instalação de Itaipu contribuiu no investimento de obras de infra-estrutura urbana, na expansão de serviços públicos e na abertura de supermercados modernos. Pode-se afirmar que a função principal da cidade gira basicamente em torno do setor terciário, diversamente das outras cidades de médio porte do Estado que se expandiram graças ao dinamismo da agri-

cultura integrada à indústria e ao setor de serviços.

Em 1982, a participação da Vila Itaipu representava aproximadamente 50% (607 180 m²) do total de pavimentação asfáltica realizada na cidade.

A área urbana se expandiu também em função da "corrida imobiliária" verificada na década passada: de 1974 a 1982, foram aprovados pela Prefeitura Municipal 79 loteamentos.

No Rincão São Francisco, que há alguns anos não passava de uma área de lavoura, vivem hoje aproximadamente 20 mil habitantes, boa parte dos quais compunha a mão-de-obra empregada em Itaipu.

A desenfreada especulação imobiliária foi encerrando a população de baixa renda em bairros carentes de infra-estrutura, como é o caso da Vila Paraguaia, localizada às margens do Rio Paranã, com aproximadamente 3 000 habitantes, Vila Iolanda, Jardim América, Porto Meira e outros.

A constituição da estrutura habitacional para as pessoas empregadas em Itaipu, com suas vilas residenciais A, B e C, é o exemplo típico da estratificação da sociedade, assentada na diferença das classes sociais. A vila C, onde há 2 900 casas para 12 440 habitantes em janeiro de 1984, é o local onde vivem os trabalhadores braçais; na vila B, existem 221 casas para 809 habitantes e é onde se concentra o pessoal de nível superior, com as melhores casas e salários elevados; na vila A, com 9 444 habitantes e 2 105 casas, agrupa-se o pessoal administrativo e de formação média.

A assistente social da Itaipu, em depoimento verbal, assegurava que aproximadamente 40% dos habitantes da Vila C eram de procedência rural. Em janeiro/84, conforme mencionado, o contingente

daquela vila era de 12 440 habitantes.

Prevê-se, para o final da década de 80, o funcionamento de todas as turbinas hidrelétricas, ocupando então aproximadamente 1 500 homens especializados. Até lá seguirão as sucessivas desmobilizações de pessoal, ainda que as de maior monta já tenham sido operadas.

As dificuldades de liquidez internacional e a pesada dívida contraída pelo País ao longo dos últimos anos impossibilitam, cada vez mais, a continuidade de obras faraônicas, muitas delas discutíveis em termos de prioridade nacional, como as usinas nucleares, pontes e a própria Itaipu.

Assim, já se foi a época em que o barrageiro (trabalhador que constrói barragens), levado de obra em obra pelo **encarregado de turma** (uma versão do **gato** rural, ou intermediador de mão-de-obra), às várias hidrelétricas, encontrava fácil colocação. Hoje restam somente Tucuruí e a hidrelétrica Samuel, em Rondônia.

A insistência, por parte dos responsáveis administrativos de Itaipu, em afirmar que não há seqüelas na cidade de Foz, em decorrência da progressiva desmobilização do pessoal empregado no canteiro de obras, é em parte desmentida pelo depoimento de pessoas que ocupam postos de observação privilegiados na cidade (SINE, Prefeitura, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, DETEPAR, CETREMI e outros). Uma parcela significativa da mão-de-obra qualificada (engenheiros, técnicos e administrativos) já deixou a cidade - sobretudo no segmento de firmas empreiteiras -, onde a oferta de emprego é escassa.

A desmobilização de pessoal vinculado à Itaipu, tanto do

lado brasileiro quanto do lado paraguaio, vem aumentando de forma acentuada. Em 1978, o total de pessoas vinculadas à Obra era de 31,3 mil. Atualmente, esse total caiu para 11,3 mil. O lado brasileiro conta com 7,6 mil pessoas e o paraguaio com 3,6 mil. As empreiteiras que utilizam basicamente pessoal ligado à construção de barragens e à instalação de equipamentos são responsáveis pela maior parcela do pessoal ocupado - 6,3 mil no Brasil e 2,9 mil no Paraguai.

Na medida em que as diversas etapas iam sendo concluídas, despediam-se centenas de trabalhadores, como estava previsto no cronograma da Obra. O que não estava previsto era o destino desses trabalhadores, uma vez concluída a hidrelétrica.

Assim, os desempregados foram ficando na cidade, uns buscando formas variadas de sobrevivência (biscates), ou partiram em diversas direções (sobretudo para Rondônia, segundo depoimentos), deixando, muitas vezes, suas famílias para vir buscá-las futuramente.

A força de trabalho desempregada do Estado continuou a fluir em direção a Foz em 1983. Dos 4 894 migrantes cadastrados pelo CETREMI - metade solteiros e metade casados-, 88% eram do sexo masculino e 9% tinham entre 15 a 39 anos. Naquele ano, 425 pessoas, ou seja, 9% do total de migrantes, eram provenientes do meio rural. Pelo perfil profissional desses migrantes, ficou caracterizado que sua procedência é basicamente urbana e da MRH Extremo-Oeste Paranaense.

Não é de se estranhar, portanto, que Foz do Iguaçu exerça ainda um grande magnetismo, fazendo com que para lá se dirijam pessoas com as mais diversas profissões, como almoxarifeiros, armadores de ferragens, balconistas, auxiliares de escritório, carpinteiros, eletricitas, garçons, motoristas, me-

cânicos, pedreiros, serventes de pedreiros, soldadores, domésticas, etc.

Desde que haja possibilidade, o que se torna cada vez mais difícil, uma parcela desses migrantes será absorvida pelo mercado de trabalho local; outra, será reencaminhada ao local de origem, ou a outras cidades, e a parcela restante permanecerá na cidade mesmo sem ocupação.

Por todas as razões até aqui expostas, a população urbana de Foz sofreu um incremento na década passada de mais de 400%, passando de 20 mil para 101 mil habitantes. A Prefeitura estima atualmente o número de habitantes urbanos entre 140 e 150 mil.

A População Economicamente Ativa ocupada nas atividades urbanas em 1980 girava em torno de 44,5 mil pessoas. A Indústria da Construção, o Comércio de Mercadorias e a Prestação de Serviços ocupavam juntos 75% da força de trabalho.

As pessoas que se dirigem ao SINE, visando obter colocação no mercado de trabalho local, representam, segundo o chefe daquele núcleo, aproximadamente 40% das pessoas que procuram emprego. No final de 1983, houve 11 208 atendimentos entre candidatos a empregos novos e retornos. Desse total, somente 11,2% obteve colocação.

Supondo-se válida a hipótese dos 40% acima mencionados, Foz teve, em 1983, aproximadamente 28 mil demandantes por emprego. Evidentemente que se deve pesquisar os 60% que procuram por um posto de trabalho independentemente do SINE, bem como a oferta global de empregos na cidade.

A Associação de Desenvolvimento Educacional de Foz do Iguaçu - ADEFI-, que congrega seis escolas da periferia e uma

do centro da cidade, com 6 050 alunos matriculados, da 1ª a 8ª séries, em fevereiro de 1984, procedeu a uma enquete junto aos pais de alunos de quatro escolas da periferia (3 970 alunos), constatando que 70% desses estavam desempregados e que, em sua maioria, eram ex-empregados de Itaipu. Os representantes da ADEFI afirmaram ainda que há uma demanda não atendida na periferia da ordem de 1 500 matrículas, aproximadamente.

4 AÇÃO DO DETEPAR

A atuação do DETEPAR junto à comunidade de Foz do Iguaçu vem se dando no sentido de aperfeiçoar e capacitar pessoas, principalmente aquelas de médio e baixo poder aquisitivo, em área de atuação profissional pré-estabelecidas ou de interesse de determinado grupo. Para tanto, são organizados cursos de aperfeiçoamento, com duração média de 60 a 120 horas, envolvendo, cada um, de 15 a 20 alunos, aos quais é fornecido o material básico necessário ao aprendizado.

Hoje, encontram-se em andamento cinco diferentes cursos: corte e costura, com quatro turmas de 18 alunos cada; artesanato em bonecos e bichinhos, com duas turmas de 20 alunos cada; pintura em tecido, com duas turmas; artesanato em macramê, com quatro turmas de 20 alunos cada; e pintor em obras com duas turmas de 15 alunos cada. No total, são 250 pessoas que, após o término dos cursos, estarão capacitadas para desenvolver uma atividade específica.

No entanto, algumas considerações face às constatações em Foz e à atual conjuntura econômica nacional são pertinentes.

A crise econômica vigente que, além de comprimir o quadro atual do emprego, reduz igualmente a oferta de novas oportunidades de trabalho, contexto no qual Foz do Iguaçu também se insere, e a própria dinâmica da cidade, assentada basicamente no comércio e ramo hoteleiro, faz com que as pessoas capacitadas pelo DETEPAR, para atuar em determinadas áreas, certamente

não venham a ser absorvidas pelo mercado de trabalho local. Isso também porque alguns dos cursos oferecidos capacitam as pessoas em áreas hoje em franca desativação em Foz do Iguaçu, como é o caso da Construção Civil.

Pensando em aproveitar melhor a infra-estrutura e os recursos disponíveis pelo DETEPAR e aliando a isso a dinâmica da cidade, seria pertinente que, além da capacitação, o DETEPAR centrasse esforços no sentido de desenvolver, com as pessoas treinadas e aperfeiçoadas através de seus cursos, pequenas "oficinas comunitárias", voltadas para o artesanato local, ou para outras atividades que necessitam ser levantadas, formando, inclusive, postos de venda na cidade, hotéis e pontos turísticos, favorecendo-se assim do grande fluxo de turistas que para lá se dirige. Esta seria uma maneira de capacitar e integrar o homem ao mercado de trabalho, melhorando, conseqüentemente, seu atual padrão de vida.

Outra sugestão está relacionada ao abastecimento de verduras e legumes. Como se sabe, Foz do Iguaçu, embora dispondo de terras apropriadas e férteis, abastece o mercado local com produtos oriundos de São Paulo, principalmente. A população de baixa renda e desempregada não tem acesso a essa fonte de alimentação.

A sugestão que partiu do próprio DETEPAR e do CETREMI é a de que se aproveitassem as áreas ribeirinhas ao Rio Paraná para a formação de "hortas comunitárias". A população que reside próxima a esses locais receberia orientação técnica no preparo de canteiros e cuidados com as hortaliças, desde o plantio até a colheita e, inclusive, na comercialização, de técnicos do DETEPAR e da Secretaria da Agricultura. Num segundo

momento, poderia ser incentivada a fabricação de conservas caseiras. Essa prática incentivaria o plantio de verduras, tornando a alimentação mais rica e mais barata, além de reverter em benefício da comunidade.

Tais medidas vão de encontro à atual política do governo estadual, cujo principal objetivo se concentra no fortalecimento do pequeno. Além do que, a gravidade da situação econômica e social que atinge a população hoje marginalizada do mercado de trabalho, exige dos órgãos públicos um posicionamento mais consequente e adequado ao atendimento das necessidades básicas dessa população. Nesse sentido, demanda-se também a realização de obras públicas para absorver mão-de-obra, sobretudo no que se refere à infra-estrutura urbana de Foz.